

CÍRCULO DE DIÁLOGOS: UMA VIVÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Nubia Xavier da Silva¹
Oberdan Chaves²
Marcinete Moreira³
Luis Alexandre Lemos Costa⁴

RESUMO: A técnica de Círculo de Diálogos remotos foi utilizada para a formação continuada de docentes de alunos com deficiência visual, durante a suspensão das atividades pedagógicas presenciais por ocasião da pandemia de Covid-19. Aqui apresentamos um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O objetivo desse trabalho foi verificar o desenvolvimento, eficácia e eficiência dessa técnica como proposta formativa. Para obter os dados utilizou-se a pesquisa de campo, com a observação participante nos Círculos. Os círculos de diálogos remotos aconteceram de agosto de 2020 a abril de 2021. Como resultado, constatou-se que apesar da resistência inicial, os professores aceitaram a proposta de formação, pois tornou-se um momento onde poderiam compartilhar suas experiências, e juntos se fortaleciam e enfrentavam as situações complexas do ensino remoto para alunos com deficiência visual, diante das incertezas e desafios impostos pela pandemia. Que a experiência aqui relatada colabore como alternativa formativa não somente no período pandêmico, mas como alternativa para diminuir distancias e aproximar educadores que trabalhe com alunos com ou sem deficiência.

Palavras-chave: Formação continuada de docentes. Covid-19. Círculo de diálogos. Deficiência visual. Relato de experiência

DIALOGUE CIRCLE: AN EXPERIENCE IN TEACHER TRAINING FOR VISUAL IMPAIRMENTS STUDENTS

ABSTRACT: The remote Dialogue Circle technique was used for the continuing education of teachers of visually impaired students during the suspension of classroom teaching activities due to the Covid-19 pandemic. Here we present a descriptive study, of the experience report type. The objective of this work was to verify the development, effectiveness, and efficiency of this technique as a formative proposal. Field research was used to obtain the data, with participant observation in the Circles. The remote dialogue circles took place from August 2020 to April 2021. As a result, it was found that despite initial resistance, the teachers accepted the training proposal, because it became a moment where they could share their experiences, and together they strengthened themselves and faced the complex situations of remote teaching for students with visual impairment, in the face of the uncertainties and challenges imposed by the pandemic. May the experience reported here collaborate as a formative alternative not only in the pandemic period, but as an alternative to reduce distances and bring together educators who work with students with and without disabilities.

Keywords: Continuing teacher education. Covid-19. Dialogue circle. Visual impairment. Experience report

¹ Pedagoga do Governo do Estado do Amapá. Mestranda em Educação Inclusiva, da Universidade Federal do Amapá. Email para contato: nubiareivax@hotmail.com

² Professor do Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual. Aluno do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amapá - IFAP. Email para contato: oberdanc@hotmail.com

³ Professora do Centro de Apoio Pedagógico a Pessoa com Deficiência visual. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI), da Universidade Federal do Amapá. Email para contato: marcinetefm@gmail.com

⁴ Professor da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Professor do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). Email para contato: luisalexandre@unifap.br

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, os olhos do mundo voltavam-se para China, pois surgia um novo vírus que estava contaminando e matando muitas pessoas de forma rápida. O país fechava-se. Seria exagero ou isso poderia alcançar outras cidades? Mas o que não se imaginava era que outros países pudessem ser atingidos e em menos tempo do que se pudesse imaginar o vírus chegou ao Brasil e no dia 17 de março de 2020 os governantes do Amapá decretariam o isolamento social e a suspensão das aulas por 15 dias inicialmente, por meio do Decreto Estadual nº. 1377/2020, visando à prevenção, mitigação, preparação e resposta ao risco de Desastre Natural – Biológico - Epidemia – Doença infecciosa viral causada pelo novo Coronavírus - COVID-19, com Codificação COBRADE nº. 1.5.1.1.0.

O quantitativo de pessoas infectadas era cada vez maior, os números começaram a ganhar nomes e as incertezas sobre os retornos das aulas eram cada vez maiores. E as vésperas do fim da vigência do decreto estadual nº. 1377/2020, que seria no dia 01 de abril, fez-se necessário ampliar os dias de suspensão de atividades presenciais, por meio de um novo Decreto, agora de nº. 1495/2020, em razão da continuidade ao combate do COVID-19, em todo o Estado do Amapá.

Diante desse novo Decreto o Conselho Estadual de Educação do Amapá publica a Resolução nº 033/2020 que dispõe sobre a reorganização dos calendários escolares e o regime especial de aulas e atividades não presenciais na escola, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, como medida de enfrentamento ao coronavírus (COVID-19) e dá outras providências, entre as quais afirma no Art. 2º que o regime especial de atividades escolares não presenciais, se estenderá até a data de 1º de maio de 2020 conforme explicita o decreto estadual em vigor.

Entretanto, outros decretos foram surgindo ao longo dos anos 2020 e 2021 prolongando a suspensão das atividades pedagógicas presenciais e as dúvidas, insegurança, falta de um norte de como continuar as ações pedagógicas e as formações continuadas de modo não presencial eram imensas. E não foi diferente num centro educacional especializado de educação especial do Estado.

Para continuar auxiliando os professores que buscam formação nesse Centro especializado, principalmente no momento das aulas remotas, ele propôs inicialmente um momento de escuta com os professores, modo virtual, que tinham alunos com deficiência visual. Nesse primeiro momento os professores puderam expor os desafios que estavam enfrentando pela exigência do ensino remoto para alunos com deficiência visual e eles mesmo propuseram novos encontros virtuais para continuarem a interagir e refletir sobre as suas experiências, tornando também esses momentos em espaços formativos.

Assim, almeja-se apresentar nesse artigo a experiência dos encontros formativos remotos, para profissionais da educação que atendem alunos com deficiência visual, bem como a relevância, desafios e temáticas abordadas no segundo semestre do ano 2020 até primeiro semestre 2021, em cinco Círculos de Diálogos remotos. Uma proposta da equipe de formação continuada de uma instituição especializada em educação especial, do Estado do Amapá.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato das experiências, e a metodologia de pesquisa adotada se pautou na pesquisa de campo, com a observação participante nos Círculos, além de pesquisas realizadas nos documentos disponibilizados pela instituição.

Os sujeitos da pesquisa foram profissionais de escolas que tem alunos com deficiência visual que participaram dos Círculos de Diálogos promovidos pela instituição campo de pesquisa, de forma remota, no período de agosto de 2020 a abril de 2021. Os Círculos contaram com a participação de 24 profissionais da educação no primeiro encontro, mas a cada encontro aumentava quantitativo chegando até 59 participantes.

Deste modo, espera-se contribuir na adequação, da formação de professores, às atuais demandas educacionais, demonstrando a importância de conhecer a realidade da instituição escolar para formar professores comprometidos com a consolidação de uma sociedade na qual todos possam conviver de forma harmônica, tendo seus direitos, dignidade, diferenças e opiniões respeitados e garantidos.

Visto que, pessoas com deficiência continuam sendo excluídas do ambiente escolar, agravadas ainda mais pelo distanciamento social imposto pela pandemia, e

essa exclusão muitas vezes é atribuída à falta de professores preparados para educar esse público alvo, porém fatores como a falta de recursos e bens na escola tem muita influência na exclusão escolar de alunos com essa deficiência.

Defende-se, porém, que os professores precisam, antes mesmo de ensinar, ter uma interação com seus alunos, mesmo de modo remoto. Assim, a comunicação será efetivada, pois quando o professor se aproximar do aluno, conhecerá as especificidades, potencialidades e necessidades dele, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA AÇÃO COLETIVA

A educação inclusiva no Brasil avançou trazendo significativas mudanças. E apesar de ser garantida na Constituição Federal e em outras legislações educacionais ainda é descumprida. Em 2015 a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 também trouxe diversos benefícios para as pessoas com deficiência (BRASIL, 2015).

Contudo, quando se trata do contexto educacional, é necessário preparar o professor para que ele possa efetivar o processo ensino-aprendizagem de uma criança com deficiência em sua sala de aula.

De acordo com Libâneo (2015), diversos aspectos da formação do professor foram disseminados e permanecem como tema de pesquisas. Por isso ele defende que os futuros professores:

[...] tenham domínio da área pedagógica em temas ligados ao processo ensino-aprendizagem, ao currículo, às relações professor- -aluno e dos alunos entre si, aos métodos e procedimentos didáticos, incluindo o uso da tecnologia educacional; que assumam seu papel de educadores na formação da personalidade dos alunos e que incorporem na prática docente a dimensão política enquanto cidadãos e formadores de cidadãos e profissionais (LIBÂNEO, 2015).

A formação de professores, nesse sentido, é essencial para o enfrentamento dos reflexos que as desigualdades sociais, causas de inúmeros problemas, têm sobre a escola, que constantemente é desafiada a estabelecer uma ação educativa que

enfrente o individualismo e construa um espaço no qual se aprende de forma coletiva e solidária, que compense as desigualdades e favoreça a convivência.

Contemplando essa premissa, ressalta-se que a primeira década do século XXI pode ser caracterizada como tempo de debates e de lutas, não apenas pela permanente ampliação do acesso ao direito à educação básica, que compreende a educação infantil, o ensino fundamental de nove anos e o ensino médio, mas, sobretudo, pela busca da melhoria da qualidade de ensino e da educação.

Os professores desempenham papéis importantes na educação para a diversidade, como desconstrutores de discursos antidemocráticos, monoculturais, difusores de estereótipos e preconceitos excludentes.

Por isso, falar sobre formação continuada de professores durante a pandemia, de maneira especial dos que tem alunos com deficiência é uma provocação, e uma validação de que é necessário aprender sempre, pois, o professor é um ser social e não pode ser estudado isoladamente, e é "um 'ser-em-situação', um ser do trabalho e da transformação" (FREIRE, 1992, p. 28).

Além disso, durante o ensino remoto, as condições de trabalho pioraram, aumentou a carga horária de trabalho, as condições precárias do ensino foram ainda mais expostas e os professores viram-se obrigados a encontrar as soluções e enfrentar as situações mais complexas de ensino e em relação ao aluno com deficiência visual a situação era mais complexa.

Por isso, muitos professores se uniram para refletir, compartilhar angustias, trocar experiências, receber ajuda e se fortalecer porque estavam adoecidos emocionalmente e fisicamente esgotados, em consequência do panorama da pandemia (CASTRO, 2020).

Assim, baseado em Insfran (2011), que defende que quando se proporciona aos professores um espaço de escuta, se cria um espaço para resolver conflitos e respeitar as experiências, a instituição pesquisada, organizou encontros formativos utilizando a técnica de Círculo de Diálogos.

Os círculos de diálogo sugeriram a partir da Justiça Restaurativa, como "um espaço em que se (re)criam laços, onde se cria um lugar seguro, onde se pode expressar dores,

emoções de vários tipos, tristeza, choro, raiva, lamentos, e ao mesmo tempo ter um suporte”. Os círculos têm regras, mas também flexibilidade, podem se adaptar ao contexto e as culturas, ser usados em diversos âmbitos e como prática de reintegração, desenvolver a inteligência emocional e até como momentos formativos (PELIZZOLI, 2014).

Assim, a equipe de formação da instituição pesquisa, optou em chamar seus encontros formativos de Círculo de Diálogos, pois objetivam ouvir os professores, trocar experiência e colaborar com a formação continuada dos participantes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA POSSIBILIDADE FORMATIVA DURANTE A PANDEMIA

A instituição pesquisada oferece cursos de formação continuada para os profissionais de educação atendem alunos com deficiência visual. Todavia, surge por ocasião da pandemia de covid-19, o desafio de como prosseguir com as formações continuadas para os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e professores da sala comum de ensino em relação ao aluno com deficiência visual que agora também está no ensino remoto.

Seguindo as orientações da secretaria estadual de educação elaborou-se um plano de trabalho que viabilizasse a continuação das atividades durante o período de afastamento social e paralisação presencial. Entre as modificações que colaborariam nesse processo, além dos dez professores que já pertenciam a equipe de formação, uniram-se três professores do núcleo de produção *braille* e uma coordenadora pedagógica.

Com esse reforço na equipe de formação, elaboração do plano de trabalho, cada professor realizou contatos telefônicos com as escolas que tinham alunos com deficiência visual matriculados e ofereceu, a priori, auxílio individual, por aplicativo de *whatsapp*, na orientação para adaptações de atividades, descrições de vídeos, imagens, slides e ferramentas digitais, elaboração do Plano do Atendimento

Educacional Especializado (AEE) e outras necessidades ou dificuldades na efetivação do processo ensino-aprendizagem à distância, para alunos com deficiência visual.

Inicialmente a adesão dos professores, das escolas que tinham alunos com deficiência visual, deu-se de forma ínfima, sob a alegação que não estava com dificuldades nesse momento. Porém, na prática, isso foi um indicador da precariedade na execução do trabalho remoto para alunos com deficiência visual, que surgiu para atender uma obrigatoriedade, mas não foi oferecido ao professor suporte e formações específicas e descortinando a exclusão social do ensino e conseqüentemente acarretando a segregação do aprendiz.

Em decorrência dos relatos de pais que seus filhos com deficiência visual não estavam sendo atendidos e da pouca adesão dos professores nos assessoramentos oferecidos pela instituição, a equipe de formação buscou novas alternativas para ouvir esses professores e juntos buscar soluções que amenizassem os danos causados pela pandemia de Covid-19 na educação, e assim surgiu a proposta de fazer um encontro remoto com os professores que aceitaram ser assessorados.

Nas reuniões de planejamento da equipe, para esse momento, decidiu-se que seria um encontro via aplicativo *Google Meet*, com duração de duas horas, abordando um tema relacionado a deficiência visual, com palestrante, mediador e apresentação de alternativas de objetos ou materiais que o professor poderia utilizar como recursos didáticos e que os alunos têm ou poderiam ter em casa e acima de tudo escutar os professores participantes.

O papel do mediador, nesse encontro, era auxiliar e estimular a participação dos presentes no círculo, bem como conduzir o desenvolvimento do momento. O palestrante deveria apresentar o tema em até trinta minutos. Após essa explanação os participantes falariam sobre a experiência que estava tendo com seus alunos e ao final das falas dos professores assessorados, três professores da equipe de formação, previamente selecionados, apresentariam os recursos didáticos.

Assim, a primeira etapa foi realizada na primeira quinzena do mês de agosto e compôs-se na escolha do tema, e qual membros da equipe de formação

desenvolveriam a função de palestrante e mediador, convite para os profissionais, escolha de materiais e recursos didáticos que seriam apresentados.

Também se acordou que esse encontro seria chamado de Círculo de Diálogos. Então surgem os seguintes questionamentos: Esse método contribuirá para formação de professores em tempos de afastamento social e suspensão de aulas presenciais? Esse instrumento será usado somente no período pandêmico ou pode ter continuidade na pós-pandemia?

Com esses questionamentos, a equipe realizou no mês de agosto de 2020 o primeiro Círculo de Diálogos, onde foram convidados os professores que estavam sendo assessorados pela instituição. Abordou-se o tema “alfabetização da criança/aluno com deficiência visual”, e contabilizou-se a presença de vinte e quatro profissionais da educação.

Nesse encontro os presentes puderam expor suas dificuldades em manter contato com seus alunos por falta de recursos tecnológicos, inclusive destacaram estavam produzindo material e entregando na casa do aluno e depois de uns dias iam buscar para fazer a correção. Teve relatos que os alunos com deficiência visual recebiam apenas o material produzido pelo professor do AEE e não tinham os conteúdos das disciplinas de sua seriação.

Por isso, ao realizar essa escuta/formação, na avaliação no final dos participantes e pós-círculo constatou-se que apesar da pouca adesão dos professores das escolas públicas que atendem alunos com deficiência visual, os participantes ressaltaram o desejo de continuidade porque era uma oportunidade de reflexão e ajuda acerca da adaptação que foram forçados a fazer, por causa da pandemia.

Diante da resposta positiva dos participantes decidiu-se realizar o encontro mensalmente, abordando novos temas relacionados a deficiência visual, fazendo o rodízio dos palestrantes e mediadores, que deveriam fazer parte da equipe de formação, estendendo o convite para mais educadores e usando esse momento para escuta e formação continuada. Os temas seriam sempre a partir das necessidades dos professores assessorados, mas que poderiam ser os desafios dos que ainda não estava sendo contemplados, por opção ou falta de comunicação.

No segundo Círculo de Diálogos, setembro de 2020, com o tema de “deficiência visual e a flexibilização do currículo escolar: estratégias de ensino em tempos de pandemia”, houve uma adesão um pouco maior, agora eram trinta e um participantes, sendo que apresentaram-se uma gestora e duas coordenadoras pedagógicas de uma escola estadual.

A participação da equipe gestora é de grande relevância, por compreender que o coordenador e o gestor são formadores da equipe docente e articuladores dos processos de aprendizagens na escola, e além disso, Lück (2015) salienta:

A gestão, portanto, é que permite superar a limitação da fragmentação e da descontextualização e construir, pela óptica abrangente e interativa, a visão e orientação de conjunto, a partir da qual se desenvolvem ações articuladas e mais consistentes. Necessariamente, portanto, constitui ação conjunta de trabalho em equipe (LÜCK, 2015, p. 43).

Nesta perspectiva, a equipe gestora, mostra-se comprometida ao buscar alternativas, junto com seus professores, para efetivação, com qualidade, da inclusão dos alunos com deficiência visual, mesmo diante dos desafios do ensino remoto.

O terceiro Círculo de Diálogos, outubro de 2020 trouxe como temática “Atualizações da Grafia Braille – parte 01”. Por ser um tema amplo, optou-se em dividi-lo em dois encontros. Contabilizou-se a participação de cinquenta e três profissionais, sendo que dezoito destes eram profissionais de fora do Estado do Amapá que através da divulgação que a instituição estava realizando esses encontros formativo e quiseram participar.

Esses dezoito participantes de fora do Amapá se identificaram como atuantes nos centros de apoio pedagógico ao deficiente visual das cidades de São Gonçalo (Rio de Janeiro), Cuiabá (Mato Grosso), Feira de Santana (Bahia), Espírito Santo, Goiás, Goiânia, Salvador, Itabuna (Bahia) e da Associação dos deficientes visuais de Sinop (Mato Grosso). Esse intercâmbio com os profissionais do Amapá e dos outros Estados aumenta os saberes adquiridos e demonstra que apesar deles já trabalharem diretamente com a grafia *braille*, buscam atualização para promover de alguma forma uma ação pedagógica significativa para seus alunos.

No mês de novembro, devido ao apagão de energia elétrica que o Estado do Amapá sofreu por vinte e dois dias, não houve execução e nem contabilização de

atividades pedagógicas no mês inteiro e conseqüentemente não foi possível a realização do quarto Círculo que se realizou apenas em dezembro, com o tema de “Atualizações da Grafia Braille – parte 02” e contou com a participação de trinta pessoas.

Um dado interessante é que nesse quarto Círculo não houve a participação de professores de escolas públicas do Amapá, como pode ser constatado quando os presentes se identificaram como funcionários de instituição que atendem alunos com deficiência no Amapá, Cuiabá, Itabuna (Bahia), Santa Catarina, Tucurí, Espírito Santo, Sinop (Mato Grosso).

Essa queda de participação dos professores de escolas de educação básica é um alerta e faz levantar algumas hipóteses em torno desse resultado: em decorrência da falta de energia elétrica, inoperância da rede de internet local por quatro dias e mais dezoito dias de rodízios do fornecimento da energia e instabilidade de acesso e uso da internet gerou ainda mais sobrecarga de trabalho aos professores, reduzindo ainda mais seu tempo para sua formação (BARBOSA; SILVA, 2020).

Cabe salientar, entretanto, que mesmo sendo a formação do professor seja fundamental para seu processo de profissionalização, o apagão dentro da pandemia fez com que todos fossem impactados por situações que fogem ao controle, e assim o professor não é e nem deve ser responsabilizado pelas por mais essa dificuldade que os estudantes amapaenses foram submetidos por falta de infraestrutura no sistema de energia (BARBOSA; SILVA, 2020).

No quinto Círculo de Diálogos, abril de 2021, com o tema de Revelando imagens através das palavras: a audiodescrição como recurso de acessibilidade no ambiente escolar, foram contabilizados cinquenta e nove participantes, sendo que trinta e nove identificaram-se como professores de educação básica do Amapá, uma gestora, uma aluna universitária, uma técnica da secretaria de educação e dezesseis profissionais do Acre e uma de Patos de Minas.

Esses dados mostram que os educadores buscaram alternativas de enfrentamento das dificuldades impostas pelo ensino remoto emergencial e que os círculos de diálogos foram uma alternativa viável para uma formação contextualizada.

Corroborando com essa afirmação Imbernón (2016), destaca que frente a necessidade que o adulto tem de dar uma resposta aos problemas ou melhorar determinada situação é que surge a formação continuada, por isso é indispensável que ela seja coerente com as necessidades do docente.

E como salienta Nóvoa (2010, p.186), “formar não é ensinar às pessoas determinados conteúdos, mas sim trabalhar coletivamente em torno da resolução de problemas. A formação se faz na produção, e não no consumo do saber” (NÓVOA, 2010, p. 186).

Ademais, diante do cenário ineficaz do ensino remoto, sabe-se que o esforço para a formação de qualidade não garantirá o acesso a todos os alunos, especialmente, os com deficiência visual.

METODOLOGIA

Esse artigo, trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato das experiências vivenciadas pela equipe de formação continuada de uma instituição educacional pública, do estado do Amapá. Dessa forma, informa-se que este estudo, por se constituir em um relato de experiência, não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, durante o seu desenvolvimento, ressalta-se que foram considerados os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 (BRASIL, 2012).

As vivências aconteceram de agosto de 2020 a abril de 2021, no período de afastamento social e suspensão de atividades pedagógicas presenciais em decorrência da pandemia de COVID-19, na execução de Círculos de Diálogos, realizados de forma remota, para profissionais da educação que trabalham com alunos com deficiência visual.

A partir da análise desse relato de experiência e dos dados obtidos através das pesquisas realizadas nos documentos como as atas de reuniões e planejamento da equipe de formação continuada, livro de registro de certificados, lista de participação que continha nome e origem destes, obteve-se os dados exposto.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de análise dos conteúdos, que segundo Bardin (1977) é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

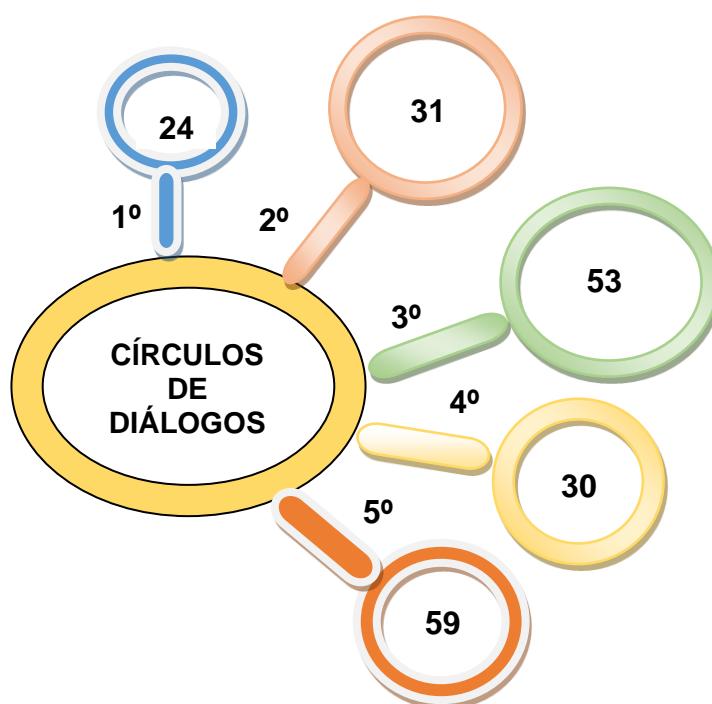
Por fim, a metodologia de pesquisa adotada se pautou na pesquisa de campo, com a observação participante nos Círculos. A observação participante, segundo Minayo (2001), permite ao pesquisador perceber fenômenos que dificilmente seriam conseguidos nas entrevistas, por estar inserido no ambiente dos observados.

Os sujeitos da pesquisa foram profissionais de escolas que tem alunos com deficiência visual e de centros de apoio pedagógico ao deficiente visual de diversos estados brasileiros que participaram dos Círculos de Diálogos promovidos, de forma remota, por ocasião do isolamento social ocasionado pela covid-19, no período de agosto de 2020 a abril de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Círculos contaram com a participação de 24 professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no primeiro encontro, mas a cada encontro havia uma variação no número de participantes como podemos verificar no gráfico abaixo⁵:

⁵ Descrição do gráfico: ao lado esquerdo aparece um círculo onde está escrito Círculos de Diálogos, e a partir desta figura saem cinco figuras circulares menores. Nas ligações do círculo maior para os menores aparece a ordem de acontecimentos dos eventos e dentro dos pequenos círculos aparece o número de participantes consecutivamente: 1º: 24 participantes, 2º: 31 participantes, 3º: 53 participantes, 4º: 31 participantes e 5º: 59 participantes



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos nos Círculos de Diálogos

Os dados revelam que os professores buscam por conhecimento e estratégias para efetivar o processo de inclusão do aluno com deficiência visual aconteça e como nos lembram Bedin e Del Pinto (2016, p. 1415), essa ação “representa uma aposta significativa em que o ato educativo contextualizado demarca a imersão de sujeitos de direitos engajados no ato de conhecer e transformar a realidade”.

Em relação aos temas abordados, estes surgiram dos diálogos com os professores que participavam dos encontros em concordância com a equipe de formação que estava oferecendo esses momentos formativos.

Assim, trabalhar em conjunto para superar os desafios enfrentados pelos professores durante o ensino remoto, exigiu reflexão e comunicação das necessidades atuais. Participar na formação significa um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo em itinerários e projetos próprios, de forma a edificar uma identidade, que é também uma identidade profissional (FIGUEIREDO, 2020).

Os temas⁶ abordados nos cinco Círculos de Diálogos foram:

1º
Alfabetização
da
criança/aluno
com
deficiência

2º
Deficiência visual e
flexibilização do
currículo escolar:
estratégias de ensino
em tempos de pandemia

3º
Atualizações da Grafia Braille
– parte 01

4º
Atualizações da Grafia
Braille – parte 2

5º
Revelando imagens através das
palavras: a audiodescrição
como recurso de acessibilidade
no ambiente escolar

⁶ Descrição da imagem: cinco balões de diálogos, com formatos diferentes onde estão escritos os temas dos círculos de diálogos. O balão com linhas contínuas de contorno azul traz o 1º tema: Alfabetização da criança/aluno com deficiência visual. O segundo tema está num balão de linhas curvas e contornos na cor vermelha escrito: Deficiência visual e flexibilização do currículo escolar: estratégias de ensino em tempos de pandemia. O terceiro balão tem formato retangular com linhas pretas e traz o terceiro tema: Atualizações da grafia braille – parte 1. O quarto tema está de linhas verdes: Atualizações da grafia braille – parte 2 e o Quinto balão com bordas pontiagudas e cor laranja tem o tema: Revelando imagens através das palavras: a audiodescrição

Analisando os temas acima e o quantitativo de participantes, salientamos que diante da oportunidade apresentada, formação síncrona, os professores buscaram orientações de como poderiam incluir seu aluno com deficiência visual durante o isolamento social.

Ao longo do período em que aconteceram os círculos, percebeu-se que não havia um modelo pronto ou soluções para todos os problemas de todos os participantes, mas essa formação almejou orientar o professor de como enfrentar com qualidade, a imprevisibilidade que a realidade estava apresentando, suavizar os impactos negativos na educação, externados pela pandemia.

Eram apresentadas, pela equipe de formação, algumas estratégias de acordo com o tema do círculo e os professores participantes também falavam como estavam desenvolvendo suas atividades com os alunos com baixa visão durante o isolamento social, como estava a realidade de muitos alunos

CONSIDERAÇÕES

Considera-se que a possibilidade de formação de professores com o uso da técnica do Círculo de Diálogos, pode ser ampliada e compartilhada. Assim, sugerimos a continuidade de estudos como os descritos aqui, para entender como os docentes buscam a capacitação e modificam suas práticas pedagógicas. Desse modo, espera-se que no retorno das aulas presenciais os docentes possam utilizar formas diferenciadas de ensino que incluam os alunos com deficiência visual.

REFERENCIAS

BARBOSA, E. P. S.; SILVA, D. J. S. O apagão no estado do Amapá em novembro de 2020: entrevista com o professor Paulo Cambraia. PRACS: **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 13, n. 4, p. 475-480, jul./dez. 2020
<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs> ISSN 1984-4352 Macapá,

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BEDIN, E.; DEL PINO, J. C. Rodas de conversa na universidade: formação docente tecnológica em ciências: metodologias de cunho interdisciplinar. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE FORMACIÓN DE PROFESORES DE CIENCIAS**, 7., 2016, Bogotá. Memórias... Bogotá: Facultad de Ciencia y Tecnología/Universidad Pedagógica Nacional, 2016. p. 1413-1419.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015, a. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

CASTRO, Karina Rocha Rosa. Formação continuada de professores em tempos de pandemia: empoderamento, resistência e possibilidades *In: Fraturas expostas pela pandemia: escritos e experiências em educação* / Organizadores INSEFRAN, F. F. N. et al. Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia, 2020.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 033/2020**. Dispõe sobre a reorganização dos calendários escolares e o regime especial de aulas e atividades não presenciais na escola, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, como medida de enfrentamento ao coronavírus (covid-19) e dá outras providências.

DECRETO ESTADUAL **Nº 1.377**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (COVID-19) no âmbito do Poder Executivo do Estado do Amapá.

DECRETO ESTADUAL **Nº 1495**, de 02 de abril de 2020. Altera o Decreto Estadual nº 1.377, de 17 março de 2020, em razão da continuidade ao combate do Covid-19, em todo o território do Estado do Amapá, na forma como especifica.

FIGUEIREDO, F. B. **Dificuldade de aprendizagem e a formação continuada: percepção dos professores identificada por meio do aplicativo “roda de conversa”**. 49 f.: Dissertação (Mestrado) da Universidade Tecnológica Federal do Amapá, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Londrina, 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. São Paulo: Cortez, 2016

INSEFRAN, Fernanda Fochi Nogueira. Grupos de reflexão na escola: contribuições da abordagem centrada na pessoa para a psicologia escolar. Revista do Nufen. Ano 03, v. 01, jan/jul. 2011.

LÜCK, H. Gestão educacional: uma questão paradigmática. **Série Cadernos de Gestão**. 12ª. Ed. Petrópole, RJ: Vozes, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Heccus Editora. 2015.

LUCK, H. Gestão educacional: uma questão paradigmática (12. ed.). **Série Cadernos de Gestão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (orgs.) **O método (auto) biográfico e a formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

PELIZZOLI, M. L. Círculos de Diálogo: Base Restaurativa para a Justiça e os Direitos Humanos. *In: Direitos humanos e políticas públicas*. SILVA, E. F.; GEDIEL, J. A. P.; TRAUZYNSKI, S. C. Curitiba: Universidade Positivo, 2014. p.432)

Recebido em 16/06/2023

Versão corrigida recebida em 12/08/2023

Aceito em 20/11/2023

Publicado online em 13/12/2023